

Boato nos EUA: moratória

Galvêas desmentiu enfaticamente que o governo pretenda pedir moratória. Os rumores sobre o

"Uma hipótese absurda, fora de cogitação." Assim o governo reagiu ontem, através de nota oficial distribuída à imprensa, à noite, aos fortes rumores que circularam em Nova York, de que o Brasil teria pedido moratória. A informação, enfatiza a nota, que contém declarações dos ministros Ernane Galvêas, "nessa altura dos acontecimentos, é um absoluto non sense."

Apesar do desmentido, entretanto, o preço do ouro aumentou 18 dólares por onça pouco antes do fechamento da Bolsa em Nova York, ontem. O motivo foram os rumores, que não precisavam se seria o Brasil ou a Argentina — ou ambos — que pedira ou pediria moratória.

O boato provocou uma onda de inquietação que atingiu várias praças dos Estados Unidos até ser desmentido categoricamente por autoridades dos países envolvidos e por bancos privados norte-americanos. Operadores de ouro telefonaram para economistas de organizações privadas em Washington,

bancos telefonaram para jornalistas e jornalistas para bancos no início da tarde.

O primeiro desmentido que este jornal recebeu foi do porta-voz da área internacional do Bankers Trust, Charles Salmans. "O boato é absolutamente falso. Nada mudou dramaticamente nas negociações entre o Brasil e

os bancos e entre o Brasil e o FMI", afirmou Salmans.

Outros grandes bancos de Nova York e de Chicago também negaram qualquer validade aos rumores. Um banqueiro de Chicago afirmou que não teria sentido o Brasil declarar moratória no momento em que a missão completa do FMI retoma suas conversas no Brasil.

Frequência

Uma fonte do governo norte-americano disse que esses boatos têm surgido com frequência nos últimos dias da semana, há já algum tempo. Afirmou ainda que as conversas do Brasil com os representantes da nova comissão bancária que trata do problema financeiro do Brasil "foram muito bem" e que agora se espera a conclusão das negociações com o FMI.

Mas uma fonte bancária admitiu que os atrasados comerciais do Brasil estão acumulando-se, embora não tenha precisado qual foi sua expansão. O próprio governo norte-americano, com base em informações das autoridades brasileiras e dos bancos, calculou recentemente que o Brasil tinha cerca de 1 bilhão de pagamentos atrasados.

Ninguém sabe precisar como surgiu essa nova onda de boatos de que o Brasil havia declarado ou iria declarar moratória. Há cerca de três semanas, um banco norte-americano recebeu tal informação de fonte do setor de inteligência dos Estados Unidos. A mesma origem foi atribuída a um novo rumor que surgiu terça-feira em Washington, segundo o qual a probabilidade de o Brasil

suspender seus pagamentos internacionais era de 80%.

Ontem, um banco de Pittsburgh foi alertado sobre o perigo por um funcionário que disse que a informação havia partido da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, com sede em Paris.

Um outro boato que surgiu há poucos dias e que foi desmentido pelos bancos foi o de que tinha havido grande retirada de depósitos das linhas interbancárias. Diversas fontes consultadas por este jornal afirmaram que o chamado Projeto 4 continua com pouco mais de seis bilhões de dólares.

Além da nota oficial de Galvêas, uma alta fonte ligada à Presidência da República informou ontem que os boatos são "um absurdo completo", pois as negociações com os bancos credores e com o FMI caminham muito bem: "A reunião do Bill Rogers com os 14 grandes bancos, ontem (quarta-feira), foi um sucesso. E, hoje (ontem), a reunião de Delfim, Galvêas e Langoni com o FMI avançou muito. Amanhã (hoje), haverá outra, com o pessoal de nível técnico".

Esta é a íntegra da nota do Ministério da Fazenda:

"Segundo notícias chegadas ao Brasil, hoje, estariam circulando boatos em Nova York e Londres de que o Brasil teria pedido moratória. Em consequência, ainda segundo os boatos, a cotação do ouro nos mercados internacionais teria subido 25 dólares.

"Consultado, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, respondeu que a notícia não tem o menor fundamento, reafirmando as declarações incisivas do governo brasileiro, várias vezes reiteradas anteriormente, de que essa é uma hipótese absurda, fora de cogitação.

"Acrescentou Ernane Galvêas que a nova estrutura de apoio dos bancos coordenadores do programa financeiro brasileiro está funcionando com grande eficiência, com resultados alvissareiros em termos de sustentação dos depósitos interbancários no Exterior.

"Por outro lado, disse Galvêas, os entendimentos com a missão do Fundo Monetário Internacional, que se encontra no Brasil, estão evoluindo satisfatoriamente, tendo sido iniciadas as discussões técnicas em relação às metas fixadas para a expansão do crédito interno e do déficit do governo. As recentes medidas adotadas pelo governo brasileiro, tanto na área fiscal como na política monetária, viabilizarão a redução dos desequilíbrios internos e, também, facilitarão a redução do déficit em conta-corrente.

Na área externa, os resultados alcançados pelas exportações brasileiras são extraordinários, produzindo, no primeiro semestre, um saldo positivo de cerca de três bilhões de dólares, o que assegura a meta de seis bilhões de dólares para o final do ano. Esses resultados indicam que o Brasil está tomando as medidas adequadas para reajustar o seu balanço de pagamentos. O saldo da balança comercial, no mês de junho, foi de 834 milhões de dólares.

"Falar em moratória, nessa altura dos acontecimentos, é um absoluto non sense."

assunto fizeram as cotações do ouro subir em Nova York.

Governo nega.